



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**MATEUS BARBOSA DA SILVA**

**O GERENCIALISMO PRIVADO NA ESCOLA PÚBLICA DA  
PARAÍBA: A SALA AMBIENTE DE GEOGRAFIA E AS  
TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2022**

**MATEUS BARBOSA DA SILVA**

**O GERENCIALISMO PRIVADO NA ESCOLA PÚBLICA DA  
PARAÍBA: A SALA AMBIENTE DE GEOGRAFIA E AS  
TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE**

**Trabalho de Conclusão Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Geografia do  
Centro de Humanidades da Universidade  
Federal de Campina Grande, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciado em Geografia.**

**Área de Concentração: Educação  
Geográfica.**

**Orientador: Professor Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**



S586g Silva, Mateus Barbosa da.

O gerencialismo privado na escola pública da Paraíba: a sala ambiente de Geografia e as transformações do trabalho docente. / Mateus Barbosa da Silva. - 2022.

30 f.

Orientador: Professor Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho.

Artigo - (Curso de Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Humanidades.

1. Educação geográfica. 2. Trabalho docente. 3. Escola Cidadã Integral - Paraíba. 4. Salas ambiente de Geografia - escolas de tempo integral. 5. Gerencialismo provado da educação. I. Carvalho, Luiz Eugênio Pereira. II. Título.

CDU:37:91(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**MATEUS BARBOSA DA SILVA**

**O GERENCIALISMO PRIVADO NA ESCOLA PÚBLICA DA  
PARAÍBA: A SALA AMBIENTE DE GEOGRAFIA E AS  
TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE**

**Trabalho de Conclusão Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Geografia do  
Centro de Humanidades da Universidade  
Federal de Campina Grande, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciado em Geografia.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho  
Orientador – UAG/CH/UFCG**

---

**Professor M.e. Flauber Nunes Vieira de Melo  
Examinador Externo I – SEECT/PB**

---

**Professor Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias  
Examinador II – UAED/CH/UFCG**

**CAMPINA GRANDE - PB**

## AGRADECIMENTOS

Florence Welch em uma de suas composições diz “*I never minded being on my own, then something broke in me and I wanted to go home*”. *Home*, casa, um lugar que assim como na Geografia, para mim, é um conceito muito subjetivo e fenomenológico. Minha casa já foi Picos, Campina Grande, talvez será João Pessoa, mas não importa o quanto me mude de local, meu lugar, minha casa, não vai ser o físico, minha casa é sentimental. Assim como a Florence associa a ideia de a casa ser onde o amor está, minha casa foi e sempre será o abraço. Então, este é um agradecimento a todo mundo que me fez sentir acolhido dentro desse abraço.

Reinaldo, uma vez você escreveu um papel que dizia que ainda faltava o prólogo na nossa história, eu resolvi transformar isso em um TCC, obrigado por tudo.

Gian, Nicolle M, Nicole F, obrigado por todas as vezes que eu estava quebrado, vocês me consertaram e me ajudaram a entender um mundo com uma nova visão.

Ao meu querido professor Luiz Eugênio, que hoje virou mais do que meu orientador, virou meu amigo, obrigado por tanta sinceridade e paciência. O senhor fez com que a universidade e a Geografia fossem menos assustadoras. Aguardo ansioso por tudo que ainda virá dessa amizade.

Ao meu grupo de pesquisa, o GEMAC, e meus colegas de curso, com certeza a caminhada acadêmica foi bem mais fácil com vocês ao meu lado.

A minha família, minha mãe, meu irmão, meu pai, meus avós e primos, sei que vocês nem sempre concordam comigo, mas também sei que sem o apoio de vocês eu não conseguiria chegar aonde cheguei.

A minha prima Ana Sophia que foi uma das melhores surpresas que eu tive na vida, tem sido maravilhoso te ver crescer, mesmo que de longe.

Por fim, agradeço ao universo que traz consigo altos e baixos, mas que colocou no meu caminho todas essas pessoas que agradei acima e mais várias outras que não caberiam somente nesse texto, sem isso eu nunca teria a capacidade de entender o verdadeiro significado do que é estar em casa.

Lorde uma vez cantou “*it drives you crazy getting old*”, e tenho que concordar com ela, mas que bom que pude compartilhar essa loucura com meus amigos.

[...] but I didn't really  
mind. because I knew.  
That it takes getting  
everything you ever  
wanted and then losing  
it, to know what true  
freedom is.

Lana Del Rey

## RESUMO

A partir da década de 1990, o Brasil passa a utilizar o doutrinário neoliberal na definição de suas políticas. A educação se tornou foco de ação também do modelo neoliberal de desenvolvimento, causando efeitos que vão desde transformações na legislação, passando por discursos incluídos nos currículos, e chegando ao chão da escola. É dentro desse contexto político, no ano de 2015, que surgem as Escolas Cidadãs Integrais (ECI) na Paraíba. Este modelo de escola é baseado em transformações curriculares e de gestão que acabam por transformar o trabalho docente. Assim, objetivou-se analisar o modelo de ECI a partir da implementação das salas ambiente de Geografia, suas repercussões para o trabalho do professor e para o ensino de geografia. A pesquisa realizada durante o período pandêmico da COVID-19 (entre 2020 e 2021) e complementada em 2022 para apresentação deste trabalho de conclusão de curso. Como procedimentos metodológicos, realizou-se revisão da literatura e análise de documentos sobre a implementação do modelo de escola executado com bases no gerencialismo privado da educação. Mais especificamente, foram analisados textos ligados às salas ambiente e suas possibilidades metodológicas, refletindo as repercussões do trabalho docente. Para entender o funcionamento da sala nas ECI, foram realizadas visitas às escolas, diálogos com professores e gestores. As salas ambientes representam uma ruptura no tradicional aproveitamento do espaço da sala de aula. São espaços onde se realizam as aulas previstas no currículo que deveriam ser equipadas com recursos tecnológicos e ambientadas de acordo com a disciplina que abrigam. A organização desse tipo de ambiente no modelo ECI, no entanto, passa pela ação direta de professores e nem sempre é acompanhada pela oferta de recursos necessários.

**Palavras-chave:** Escola Cidadã Integral. Salas ambiente. Trabalho docente.

## ABSTRACT

Since 1990, Brazil has begun to use the neoliberal doctrine in the definition of its policies. Education became the focus of action also of the neoliberal development model, causing effects that range from changes in legislation, passing through speeches included in the curriculum, and getting to the school. It is inside of this political context that the Integral Citizen Schools (ECI – Escola Cidadã Integral) emerge. This school model is based on curricular and management changes that end up transforming the daily work of teaching. The objective is to analyze this School model considering the implementation of Geography-themed rooms and their repercussions for the teacher's work and the geography learning. The research carried out during the COVID-19 pandemic period (between 2020 and 2021) and complemented in 2022 for the presentation of this course conclusion work. Bibliographic survey and literature reviews were realized to know the implementation process of this school model in Paraíba. Texts about ambient rooms and their methodological possibilities were also analyzed. Trying to understand the functionalities of the room, we visited school and knew geography teachers. Themed rooms represent a break from the traditional use of classroom space. They are spaces where the classes provided for in the curriculum are held, which should be equipped with technological resources and set according to the discipline they cover. The organization of this type of environment in the ECI model, however, involves the direct action of teachers and is not always accompanied by the provision of necessary resources.

**Keywords:** Integral Citizen Schools. Themed Rooms. Teaching work.

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990 o Brasil vive uma reestruturação de cunho neoliberal, de reforma do Estado e de relação deste com a iniciativa privada. Esta reestruturação se dá na medida em que há uma diminuição do papel do Estado nas áreas sociais, como a educação. Assim, desde então, vem tomando ações fundadas na lógica gerencial privada sendo transplantada para políticas públicas. Ao longo do tempo, pode-se dizer que as estruturas da educação pública vêm sendo alteradas com as entradas de atores privados ou não estatais.

Dentro de um contexto de ensino público precarizado, realidade atual da maioria das escolas do país, somando as políticas de diminuição do papel do Estado, surge a ideia de que a solução se estabelece por negação da qualidade da administração pública que, portanto, precisa recorrer à gestores privados para executarem política públicas. Um exemplo da materialização dessa ideia é a presença de Organizações Sociais (OS) no gerenciamento de políticas educacionais, em diversos estados do Brasil, inclusive na Paraíba.

Essas OS são resultantes da iniciativa de empresas privadas que aparecem como seus

parceiros e financiadores, mobilizando o discurso de “melhorar” a qualidade do ensino público no país. As OS presentes na educação brasileira, com a roupagem de uma função social (presente no discurso da administração moderna), atuam ampliando seus territórios e de seus parceiros. Com isso, reforça a crença da ineficiência do Estado, o que é muito útil aos reformadores empresariais da educação (FREITAS, 2014).

Atualmente, na Paraíba, já são 302 escolas da rede estadual que passaram a integrar o modelo de Escola Cidadã Integral (PARAÍBA, 2021). Ao assumir o modelo como sendo referência para a educação do país, o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) ampliou a demanda aos serviços das OS em diversos estados, a partir de um reconhecimento de um discurso de *know-how* para a implantação desse modelo. Dessa forma, pode-se entender o porquê dessas OS estarem ocupando cada vez mais espaço na geografia política da educação brasileira. Em 2015, a Paraíba inicia seu processo de implantação deste tipo de escola e começa a ampliar a chamada Escola Cidadã Integral - ECI (SEEDUC/PB, 2020) incorporando diversas transformações na estrutura, na gestão e no currículo.

Diante das inovações trazidas por esse modelo, interessa aqui, analisar a proposta de implementação e os desdobramentos para o trabalho docente no uso da sala ambiente nas ECI. Especificamente, nas orientações pedagógicas das ECI, há a indicação de montagem de sala ambiente para as disciplinas presentes no currículo da escola. Assim, diante dessa proposta, coloca-se como questão principal para este trabalho: Quais as repercussões para o ensino de geografia e o trabalho do professor de geografia? A resposta à essa pergunta deve considerar, inicialmente, o espaço de Escolas Cidadãs Integrais ao analisar como vem sendo transformado, ou não, o trabalho do professor de geografia e suas estratégias de ensino com o uso da sala ambiente.

Considerando esta problemática, a pesquisa apresentou o seguinte objetivo geral: analisar o modelo de Escolas Cidadãs Integrais (ECI) a partir da implementação das salas ambiente de Geografia e suas repercussões para o trabalho do professor e para o ensino de geografia. Mais especificamente se pretendeu: a) discutir teoricamente as possibilidades metodológicas de ensino de geografia a partir do uso das salas ambiente; b) identificar o processo de implementação das salas ambientes de Geografia em Escolas Cidadãs Integrais; c) especificar características encontradas nas salas ambientes e na dinâmica metodológica proporcionada pelo seu uso nas ECI pesquisadas; e, d) avaliar as transformações no trabalho dos docentes de geografia a partir da implantação das salas ambiente nas Escolas Cidadãs Integrais. Para apresentação dos resultados, este artigo foi organizado em 5 (cinco) partes, compreendidas em: introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussões e referências.

Importa ressaltar que este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica, desenvolvida junto ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) iniciada em 2020 e finalizada em 2021. No tocante a atualização de dados e construção do presente trabalho de conclusão de curso (TCC), foram adicionados procedimentos metodológicos em 2022, a fim de embasar e consolidar a pesquisa no período pós pandemia com relação ao uso das salas.

Este trabalho se soma a esforços realizados em pesquisas de outros níveis formativos, que integrantes do GEMAC (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino, Meio Ambiente e Cidade), da Unidade Acadêmica de Geografia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, realizaram para entender as diversas dimensões da implementação do modelo de Escola Cidadã Integral na Paraíba. Esses esforços de pesquisas em conjunto pretenderam avaliar a política educacional de implementação da escola integral na Paraíba, através do modelo da Escola Cidadã Integral, partindo da análise de suas repercussões no trabalho do professor de geografia e no processo de ensinar e aprender a geografia escolar.

## **METODOLOGIA**

Os resultados apresentados nesta pesquisa realizada no período de pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020 e 2021. Em 2022, a pesquisa foi resgatada e novos elementos foram incorporados considerando a situação de retorno as atividades presenciais nas escolas. Assim, caminhos metodológicos complementares foram seguidos considerando essas diferentes temporalidades: inicialmente, foi realizado durante o período de pandemia, na qual limitações metodológicas foram impostas pela condição de vida em isolamento, inclui-se nesta temporalidade a ausência de uso das salas ambiente, já que as atividades estavam sendo realizadas de forma remota. Mais recentemente, no ano de 2022, com o objetivo de apresentar este texto, foram realizados procedimentos que permitiram ampliar resultados sobre o uso das salas ambiente, agora com a possibilidade real de uso dessas salas, em virtude do retorno das atividades presenciais nas escolas

A primeira parte da pesquisa, que foi realizada durante a pandemia, passou pelo grande desafio de adequação dos procedimentos inicialmente propostos em virtude do cenário causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), iniciada no final de 2019. Assim, o contexto de atividades remotas definidas na Universidade Federal de Campina Grande e nas Escolas Cidadãs Integrais durante todo o segundo semestre do ano de 2020 e primeiro semestre de 2021 inviabilizou a realização de contato mais direto com as salas ambientes e as ações de docentes de geografia ali desenvolvidas. As salas temáticas não existiram nos anos de 2020 e 2021, pelo

menos até o início de outubro, pois as aulas durante esse período foram realizadas através de ambientes virtuais.

A manutenção da situação pandêmica e a existência de medidas restritivas para evitar o contágio, como a necessidade do afastamento social, este período de realização da pesquisa interferiu em etapas metodológicas e em encaminhamentos adotados, por isso importou então complementar essa pesquisa em 2022.

Durante 2020-2021 foi indispensável o contato com professores de geografia que atuaram no ano de 2019, ou antes, em salas ambiente de Escolas Cidadãs Integrais localizadas em Campina Grande. A saída adotada foi a de realizar encontros virtuais com três profissionais docentes de diferentes escolas e uma gestora, através do “Google Meet”, com o objetivo de conhecer as experiências e impressões destes profissionais sobre as salas ambiente. No mesmo sentido, considerando a não existência deste tipo de sala no período da realização da pesquisa, buscamos registros fotográficos postados por perfis públicos de redes sociais (*Instagram e Facebook*) identificados como oficiais das ECI e nos arquivos pessoais dos professores entrevistados. Tais movimentos metodológicos possibilitaram a escrita do item “O trabalho docente e as salas ambiente de Geografia nas ECI” apresentado mais adiante neste trabalho.

Essas etapas foram precedidas de importantes movimentos de consolidação do conhecimento, que ocorreram através de revisão bibliográfica, debates entre os integrantes do Grupo de Pesquisa sobre o modelo de escola em tempo integral da Paraíba, suas relações com as políticas educacionais nacionais, internacionais e as repercussões para o trabalho docente. A análise do levantamento bibliográfico e da literatura nos permitiu a construção do item “Neoliberalismo e o Gerencialismo na Educação”. Associada à revisão bibliográfica mencionada, foi necessário desenvolver a análise de documentos normativos e legais do modelo da ECI para a escrita do item “As Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba”.

A elaboração de uma reflexão conceitual sobre as salas ambiente e seu uso aparece no item “A sala ambiente e a organização do espaço-tempo na escola” e resulta do esforço de busca sobre textos acadêmicos produzidos no Brasil sobre essa possibilidade de organização do espaço-tempo escolar. Em diálogos sobre pesquisas desenvolvidas no grupo de pesquisa sobre a História da Geografia Escolar, consideramos importante relacionar a existência da proposta de elaboração do “Gabinete de Geografia”, apresentada pelo Professor Raja Gabaglia, na década de 1920, com a ideia “inovadora” da sala ambiente. O livro “Práticas de Geographia” do referido autor, então professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, já nos trazia a ideia de que o ensino de geografia deveria ter um espaço específico na escola equipado com recursos que potencializem a qualidade das aulas e do processo de ensinar e aprender.

Para além do conhecimento teórico, foram realizadas visitas e registros fotográficos às 18 (dezoito) Escolas Cidadãs Integrais existente em Campina Grande, até o ano de 2020. O acesso não foi possível em todas as escolas, pois elas estavam sem realizar atividades internas no período visitado, mas serviu para aproximar os pesquisadores no reconhecimento do objeto de análise das ECI. Durante a realização dessa atividade, foram seguidos os protocolos de higienização e segurança dos envolvidos.

Considerando ainda a necessidade de espacialização da ECI como política territorial de educação, a equipe de pesquisadores do Grupo elaborou mapas sobre o processo de implantação, localização e identificação das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba e em Campina Grande. Tais mapeamentos ajudam a analisar aspectos mais amplos da Política Pública de implantação da Escola Cidadã, que não é o foco de nenhum dos objetivos traçados, mas trazem importantes aspectos sobre o funcionamento do modelo. Os mapas foram elaborados através da utilização do software QGis e da base de dados espaciais do IBGE.

No tocante à complementação da pesquisa, que ocorreu no ano de 2022, após a volta das aulas presenciais nas ECI, depois de um período de adaptação ao retorno presencial e ao retorno à estrutura vigente dentro das escolas (ou seja, a volta do uso das salas de aula presenciais, nesse caso, as salas ambiente), buscou-se contato com um dos professores entrevistados na primeira parte da pesquisa. Para além disso estabeleceu-se contato com um novo professor de uma ECI em João Pessoa, a fim de ambos apresentarem suas considerações sobre as salas ambientes no pós retorno presencial, em 2022, considerando que existiu um período de tempo para que os professores tivessem coletado experiências melhores estabelecidas sobre as salas. Além disso, uma nova pesquisa bibliográfica permitiu encontrar novos pontos e visões acerca de outros passos metodológicos citados acima, como novos textos ligados a lógica neoliberal instituída nas escolas da Paraíba, além de ao analisar a Proposta curricular do ensino fundamental da Paraíba, descobrir que dentro do documento já se debatia a tematização das salas de aula de acordo com a disciplina de Geografia. Esses novos resultados estarão inseridos ao longo do trabalho, muito embora deixou-se explícito que vieram de uma nova parte da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta parte do texto foi dividida em 4 (quatro) itens considerando os procedimentos metodológicos apontados anteriormente e as análises resultantes desses. Assim, iniciamos com o debate teórico sobre a dimensão neoliberal das políticas educacionais baseadas no gerencialismo privado da educação. Na sequência, a análise documental e bibliográfica apresenta processo de implantação e as principais características das Escolas Cidadãs Integrais

da Paraíba. No terceiro item, apresentamos reflexões teóricas e empíricas sobre experiências com a sala ambiente a partir das produções acadêmicas encontradas sobre o tema. Por fim, focamos mais especificamente no nosso objeto empírico, as salas ambiente de geografia e o trabalho docente nas ECI, a partir da fala dos profissionais da educação básica.

### **Neoliberalismo e o Gerencialismo na Educação**

A ideia de estado mínimo é um dos princípios da doutrina neoliberal que vem definindo de forma mais evidente os tipos de políticas públicas implantadas em países subdesenvolvidos. A diminuição da presença do Estado se estabelece com o aumento das leis de mercado desde a privatização de serviços até chegar no serviço público, inclusive em instâncias básicas essenciais como saúde, educação e, mais recentemente, a mercantilização dos recursos hídricos.

A partir de 1990, o Brasil passa de forma mais incisiva a utilizar o doutrinário neoliberal na definição de suas políticas. A força neoliberal acaba atingindo os setores básicos da vida cotidiana, dentro disso a educação se tornou um foco de ação desse tipo de modelo de desenvolvimento, causando efeitos que vão desde transformações na legislação, passando por discursos incluídos nos currículos, e chegando ao chão da escola na ação docente. Segundo Carvalho e Rodrigues (2019), dentro de um contexto de ensino público precarizado surge a ideia do modelo gerencialista de administração escolar como caminho de salvação.

Dessa forma, grandes empresas, como bancos e redes de ensino privado, passaram a influenciar ideologicamente o campo educacional, que adquire uma lógica de mercado centrado, principalmente em processos formativos fundamentados na competitividade, na formação de habilidades e competências específicas, no individualismo e no empreendedorismo. Segundo Nelson Rego (2017), a estratégia liberal define a educação como alternativa prioritária para a democratização de oportunidades e para a ascensão social. Sendo assim, Assis et al (2022), vão falar que,

No âmbito da educação, as reformas neoliberais têm direcionado a formação e a prática dos professores para o mercado, enfatizando a construção de competências e habilidades técnicas e individuais que transferem para a universidade e para a escola a lógica do mundo empresarial competitivo. As instituições de ensino passam a adotar mecanismos de gestão educacional, de padronização do currículo e de controle de avaliações externas que quase sempre aumentam a pressão e a responsabilização dos professores para atingir as metas e os resultados esperados. (ASSIS et al, 2022, p. 32).

É dentro desse contexto político que surgem as Escolas Cidadãs Integrais (ECI), que são instituições de ensino frutos de uma política neoliberal em que se parte do princípio de que a gestão pública da educação não tem competência para atuar. Assim, o Estado (que nesse cenário está cada vez diminuído) acaba contratando uma Organização Social (OS), de cunho privado, que vende seu modelo para o governo estadual da Paraíba. Esse modelo não inclui

apenas a gestão dos processos e das pessoas que fazem a educação, para se efetivar são demandadas transformações legais e curriculares. A ação também acaba por definir quais escolas serão integradas ou não ao modelo.

O que decorre dessa situação é um gerencialismo privado na educação pública. Sobre isso, Rego (2017), citando Conell (2010) diz que esse gerencialismo empresarial para a educação processa uma mudança na qual algumas competências docentes podem ser desvalorizadas. Dentre essas, a autonomia pedagógica, garantida na constituição, é amplamente controlada pela forma em que o modelo é implantado. Assim, é evidenciada uma transformação do trabalho docente associada a processos de controle e de precarização da profissão.

A implantação das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba é exemplo de políticas neoliberais na educação. A Organização Social responsável por esse modelo é o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), financiado por grandes empresas, tais como, Banco Itaú, Natura e Jeep, dentre outros. O ICE, ao lado de outras OS atuantes na educação, conseguiu influenciar os governos estaduais para implantação desse mesmo modelo em 21 (vinte e um) estados do Brasil e mais o Distrito Federal. Efetivando, portanto, uma política de educação nacional a partir das políticas estaduais.

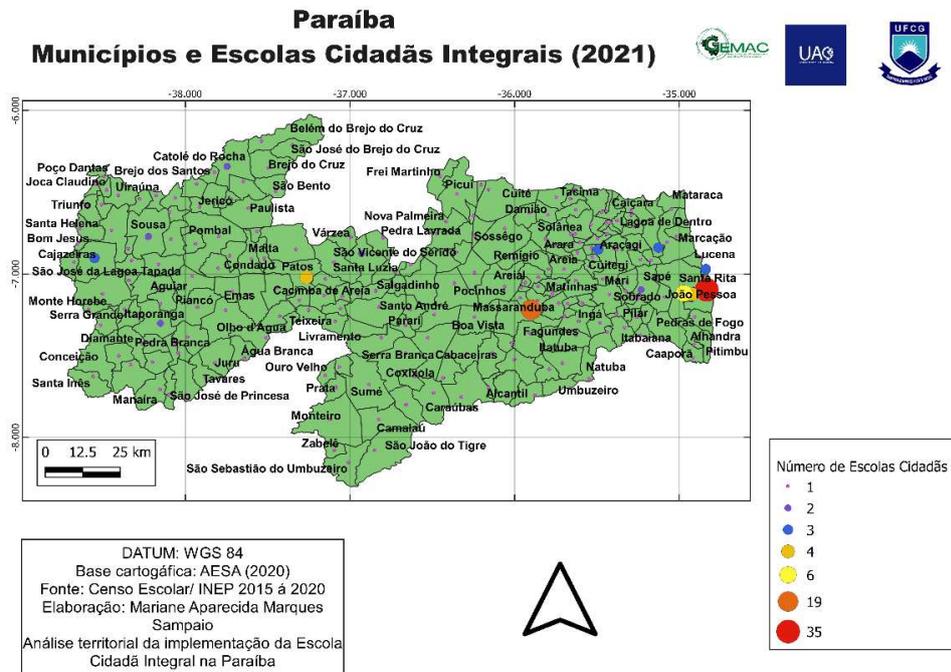
Ainda segundo Rego (2017), a educação com esse modelo, é proposta como um lugar central para a reprodução da organização social cada vez mais articulada a uma ordem global baseada nas leis de mercado e menos em bases sociais de valorização das coletividades. Disciplinas como empreendedorismo e projeto de vida tornam-se centrais na execução curricular no modelo implantado na Paraíba.

### **As Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba**

As ECI surgem na Paraíba em 2015 com a implantação de seis escolas em seu primeiro ano. Com definição legal estadual específica já em seu primeiro momento, o modelo da ECI demandou atualização da legislação já no início de 2018 (Lei Nº 11.100, de 06 de abril de 2018), que atualmente regulamenta o funcionamento do modelo das ECI na Paraíba. A legislação define três tipos de Escolas que integram o Programa de Educação Integral, são elas: as Escolas Cidadãs Integrais – ECI; as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e as Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas – ECIS. Para os professores, a normativa institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI (PARAÍBA, 2018). Em 2021, todos os 223 municípios paraibanos continham pelo menos uma escola cidadã integral. Esse rápido crescimento fez com que a Paraíba fosse reconhecida como o estado em que o processo de implantação do ensino médio integral estava ocorrendo na maior velocidade. Naquele ano, o estado já constava com

302 escolas de ensino integral, das quais 124 são técnicas e ofertam cursos integrados ao ensino médio (PARAÍBA, 2021). Na capital, João Pessoa, são 35 escolas e em Campina Grande são 19 escolas, sendo esses os municípios com o maior número de ECI (Figura 1).

Figura 01 – Paraíba: Municípios e ECI (2021)



Elaboração: SAMPAIO, 2022.

Essa rápida ampliação pela Paraíba acaba por definir o território de ação desse modelo, separando a rede pública estadual de ensino em duas: a rede das ECI e a rede com as demais escolas. Sobre isso, Carvalho e Rodrigues (2019) apontam que o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) assume seu papel territorializador tanto a partir de embasamentos políticos e por leis (como por exemplo, a contrarreforma do Ensino Médio), como pela definição das escolas que receberão o “privilégio” de serem incorporadas ao modelo “inovador de educação”. Além disso, a implantação do modelo de escola cidadã em apenas algumas escolas estabelece um poder simbólico, as fachadas das escolas cidadãs são diferenciadas, destacando-se do restante das escolas estaduais (Figura 02).

Figura 02 – Fachada da Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira em Campina Grande-PB



Fonte: Arquivo da Pesquisa (Dez/2020)

Este modelo de escola já presente em outros estados do país, como Pernambuco (HENRY, 2012), é baseado em transformações curriculares e de gestão que acabam por transformar o cotidiano do trabalho docente. Esse tipo de política educacional vem se tornando cada vez mais presente no território brasileiro, sempre relacionado ao processo ainda não necessariamente comprovado de melhoria da educação. Muito desse discurso, então, se alastra com o avanço do Índice da Educação Básica (IDEB) e outros tipos de avaliação que fazem com que a proposta ganhe embasamento na busca pela eficiência da educação. Girotto (2016) nos apresenta reflexão apontando que esta é mais uma medida para punir professores e alunos do que propriamente para a melhoria da educação. Então, a partir dos números crescentes, o modelo começa a se expandir pelo Brasil. O que se precisa pensar é se essas avaliações padronizadas, utilizadas para as mais diversas realidades brasileiras, refletem de fato a qualidade da educação e de que tipo de educação.

O próprio Plano Nacional da Educação (PNE), em sua Meta 7, reforça essa concepção de ensino e então prevê a nota que deve ser atingida no IDEB ao longo dos anos (BRASIL, 2014). No entanto, o próprio PNE, como definidor de política pública, é resultado também da atuação política dessas OS e outras organizações.

Com esse debate, chegamos à preocupação sobre as transformações ocorridas nas escolas. Na ação do professor. Essas transformações obrigam a alteração do trabalho docente que nem sempre tem seu conhecimento considerado. No respeito à profissão docente. Esse modelo se baseia em uma série de transformações nas escolas públicas que incluem mudanças na gestão e no funcionamento, mudanças curriculares e metodológicas. A sala ambiente é uma dessas mudanças trazidas pelo modelo e sua organização imposta aos professores.

### **A sala ambiente e a organização do espaço-tempo na escola**

É comum as escolas terem espaços específicos para atividades de algumas disciplinas (quadras, laboratórios de ciências, sala de computação). O próprio Ministério da Educação, quando faz o levantamento das informações para o Censo Escolar, no item sobre a infraestrutura, destaca a importância desses espaços e os insere como itens a serem identificados como disponíveis nas escolas. No entanto, nem todas as disciplinas possuem algum espaço específico disponível para o desenvolvimento das proposições metodológicas do professor, como no caso da geografia. O modelo da Escola Cidadã Integral da Paraíba orienta a transformação das salas de aula em ambientes específicos para cada disciplina. Assim, todas as disciplinas teriam um espaço dedicado e organizado com materiais específicos para o desenvolvimento das aulas. Docentes de geografia, por exemplo, teriam seu próprio “laboratório”, na verdade, sua sala ambiente ou também chamada de sala temática.

Segundo o caderno de diretrizes operacionais das Escolas Cidadãs Integrais para o ano de 2021,

As salas temáticas precisam ser ambientadas de acordo com cada componente curricular. Todavia, essa ambientação deve se adequar aos recursos existentes na escola, e tem o intuito de proporcionar aos estudantes um ambiente mais atrativo, representativo e ajustado ao desenvolvimento das aulas. Logo, essa mudança tornará a sala mais funcional. Também, recomenda-se que as salas possam ser ambientadas pelos próprios estudantes e/ou pela comunidade escolar, que podem contribuir com objetos, desenhos e/ou pinturas que remetem à disciplina. (SEDUC/PB, 2021, p.22).

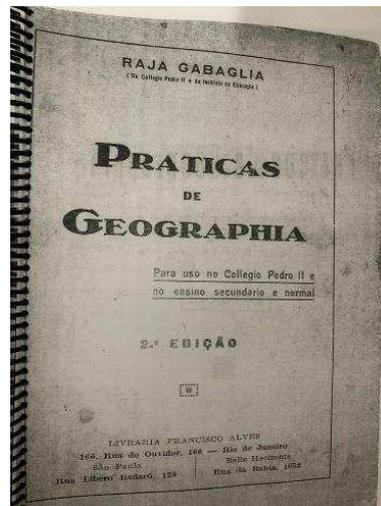
Segundo o caderno formativo das ECI as salas temáticas representam uma ruptura no tradicional aproveitamento do espaço da sala de aula. São ambientes onde se realizam as aulas previstas no currículo escolar e deverão ser equipadas com recursos tecnológicos e ambientadas de acordo com a disciplina (ICE, 2016). O funcionamento é aquele em que o estudante muda de sala conforme a aula, o impelindo, assim, a desenvolver corresponsabilidade com o fazer pedagógico.

Segundo Almeida (2017), a organização das salas ambientes no Brasil tem sido um debate evidente no campo da educação, desde a década de 1990. Esse debate histórico vem sendo resgatado através de prós e contras entre uma sala de aula regular em detrimento de uma temática. Sobre a importância desses espaços de aprendizagem, Petry e Sudbrack (2014) dizem que a implantação e reconfiguração dos espaços-tempo na escola facilitam os processos de ensino e de aprendizagem; estimulam a pesquisa; favorecem o trabalho com turmas heterogêneas. Além disso, apresentam-se como um diferencial no ambiente escolar, e na prática pedagógica, quanto à mediação e interação do professor e dos alunos em relação ao conhecimento e às relações pessoais e sociais.

Apresentada como uma das inovações desse modelo, a ideia de haver um espaço

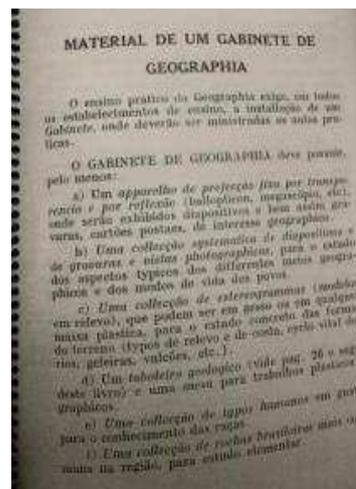
específico para o ensino de geografia já havia sido defendida por Raja Gabaglia, em seu livro “Práticas de Geographia” ((192-)<sup>1</sup>. Nele, o autor apresenta uma proposta dos materiais necessários para a construção de um gabinete de Geografia, o que hoje poderíamos associar à sala ambiente. Para o autor, o ensino da Geografia exige, em todos os estabelecimentos de ensino, a instalação de um gabinete onde deveriam ser ministradas as aulas práticas (GABAGLIA, 192-).

**Figura 03- Capa do Livro Práticas de Geografia**



Fonte: GABAGLIA, 192-.

**Figura 04 - Proposta de materiais para um gabinete de Geografia**



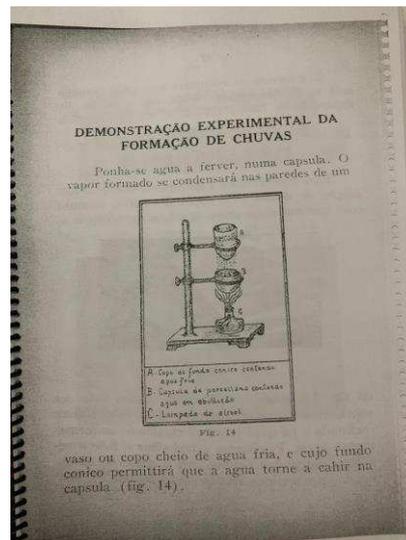
Fonte: GABAGLIA, 192-.

O autor aponta que o gabinete deve possuir um aparelho de projeção, uma coleção

<sup>1</sup> Devido à má condição da obra não foi possível verificar o ano da publicação, concluímos, no entanto, que é da década de 1920. Vale salientar que estamos com a impressão do arquivo digital desta obra, visto que essa se encontra na biblioteca do Colégio Pedro II onde foi feita a reprodução fotográfica da mesma.

sistemática de dispositivos e gravuras para o estudo dos aspectos típicos dos diferentes meios geográficos e dos modos de vida dos povos. Para o estudo concreto das formas de terreno, um tabuleiro geológico permitiria observar a dinâmica geomorfológica. Indica ainda a possibilidade de apresentação de coleção de rochas, de instrumentos meteorológicos, mapas, globos e outros materiais que considerava necessário para o ensino de geografia naquele período.

**Figura 05 – Exemplo de material proposto para integrar o Gabinete de Geografia**



Fonte: GABAGLIA, 192-.

Observa-se que as discussões feitas por Raja Gabaglia e seus gabinetes de ensino de geografia ajudam no debate sobre a configuração das salas ambiente de Geografia trazidas pelo modelo ECI. Aquilo que se tem hoje nas ECI pode ser associado através de uma roupagem nova para um gabinete de ensino de geografia. Muitos dos recursos que Gabaglia sugere em sua obra, podem ser atualizados ao considerarmos a disponibilidade de mapas, de maquetes geomorfológicas, de equipamentos como bússolas e toda uma leva de materiais que promovam a aprendizagem da geografia.

Durante a pesquisa documental realizada em 2022, descobriu-se além do modelo ECI, outro documento importante para a educação básica paraibana que também apresenta referência ao uso das salas ambiente. A Proposta Curricular da Paraíba para o ensino fundamental, na qual ao discorrer sobre as possibilidades metodológicas para o ensino de Geografia, sugere propostas de instrumentalização para o trabalho do professor, dentre elas está a tematização da sala de aula. O documento fala em:

a) tematizar a sala de aula para a disciplina de geografia com mapoteca (mapas táteis, mapa *mundi*, da América, mapa do Brasil, mapa do nordeste, mapa da Paraíba e mapa do município onde se localiza a escola); b) constar em sala de aula o globo terrestre, mapas temáticos de vegetação, clima, recursos minerais, geologia e geomorfologia da Paraíba etc.; c) dispor para as aulas de geografia de aparelhos audiovisuais, *notebook* e *Datashow*; (PARAÍBA, 2018, p. 341).

Para além disso, a proposta ainda discorre que se faz necessário a disponibilidade de mapas dispostos em locais visíveis e acessíveis ao público estudantil, para que sejam explorados com assiduidade e devidamente compreendidos como recursos didático-metodológicos que potencializam as diversas demandas do alunado. Ou seja, uma proposta que muitos professores já seguem quando vão tematizar a sala, o uso dos mapas acaba sendo um dos fortes elementos de identidade de uma sala temática de Geografia.

A disponibilização desse tipo de estrutura acarreta considerações a serem feitas, principalmente no âmbito do trabalho docente e na aprendizagem dos alunos. Dado que na maioria das escolas estaduais do país não tem esse tipo de estrutura nos ambientes de aprendizagem. Como veremos a seguir, nas ECI da Paraíba, o planejamento e a execução da organização da sala ambiente deve ser feito pelo professor em conjunto com os estudantes, mas sem que sejam ofertadas as condições materiais.

Analisando a dissertação de Priscila Andréia Naves (2014) sobre uma Geosala (sala de geografia) localizada em uma escola municipal de Florianópolis, é possível verificar que a sala ambiente pode simplificar e facilitar a jornada escolar do estudante, professor e escola. Para ela, a simplificação de processos pedagógicos tanto do professor, quanto do aluno é notória com o uso deste tipo de organização.

Sabe-se então que as salas temáticas têm efeitos tanto nas atividades do estudante, quanto no trabalho docente. O caderno formativo das ECI traz relatos dos alunos dizendo que com a implantação das salas temáticas o movimento agora era de ir à sala do professor e não de recebê-lo no seu espaço, atitude que pedia mais respeito e parceria com os mestres (ICE, 2016). Houve, então, uma mudança de sonoridade na escola, que passou de um ambiente agitado para um ambiente com menos inquietação.

A implantação das salas temáticas acarreta pontos a se considerar no trabalho docente. Para os educadores, as salas temáticas possibilitam: a organização do próprio espaço alinhado aos conteúdos; a liberdade e diversificação de metodologias de ensino; a otimização do tempo pedagógico; a criação de um ambiente mais funcional, que dialoga por meio de recursos variados com a disciplina e/ou área de conhecimento que acomoda; a potencialização do tempo previsto de aula, já que os materiais/recursos tecnológicos estão previamente disponíveis e a

observação de determinados comportamentos socioemocionais que estão sendo mobilizados nos alunos frente às demandas de autogestão e autorregulação (ICE, 2016).

Sobre isso, Naves (2014) relata que não é difícil concluir que uma sala onde o professor possa organizar-se com seu material didático, onde o aluno a partir dessa exposição possibilita uma estimulação e desencadeia interesses que podem ajudar a despertar afinidades pela disciplina e pesquisa de assuntos que chamarem sua atenção, pode acarretar consequências positivas para a formação estudantil. Ainda analisando o trabalho docente dentro desses espaços de aprendizagem específicos, Penin (1997) aponta que é de competência do educador desenvolver ambientes onde o estudante sinta-se intrigado e motivado. As salas convencionais pouco oferecem em relação a isso.

No caso das ECI, os docentes também devem estar envolvidos desde o planejamento até a execução da implantação das salas temáticas. Cada professor, apoiado pela gestão escolar, deve caracterizar suas salas e solicitar outros materiais de acordo com as suas especificidades e recomendações, conforme previsto nos Guias de Aprendizagem e Programas de Ação (ICE, 2016). De acordo com esse mesmo documento, a implantação das Salas Temáticas deve ser feita no início do ano letivo, desde o primeiro dia de aula. Os estudantes também participam dessa estruturação, possibilitando maior integração e corresponsabilização no desenvolvimento da rotina das Salas Temáticas. É importante assegurar boa comunicação visual na escola, garantindo que os estudantes aprendam a circular adequadamente entre os ambientes.

Diante deste cenário exposto pelos documentos norteadores, conseguimos identificar esforços realizados na implantação das salas ambiente de geografia em duas escolas cidadãs de Campina Grande, são elas: a ECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz (figura 07), ECI Professor Itan Pereira (figura 08)

**Figura 07 - Sala ambiente da ECI Dep. Álvaro Gaudêncio**



Fonte: arquivos da pesquisa (2021)

**Figura 08 - Sala ambiente da ECI Prof. Itan Pereira**



Fonte: Publicações nos perfis oficiais das escolas em redes sociais (2020)

No tocante a atualização da pesquisa realizada anteriormente, entrevistou-se um professor da ECI Pedro Lins Vieira de Melo (figura 09), em João Pessoa - PB. A partir desse contato, pôde-se entender melhor o funcionamento das salas no período pós pandemia, além de comparar as experiências e posições do docente com relação aos professores entrevistados em 2021.

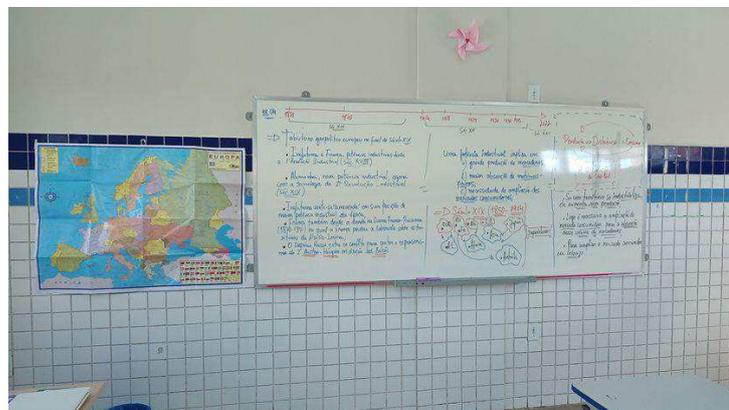
**Figura 09 - Sala Ambiente da ECI Pedro Lins**



Fonte: Arquivo da pesquisa (2022)

É possível observar elementos que identificam as salas com a disciplina escolar Geografia, como globos terrestres, rosa dos ventos, cartazes representando dinâmicas geológicas e de identificação da sala. Como visto, a disponibilidade desse tipo de material é capaz de potencializar o uso de recursos durante as aulas e estabelecer outro tipo de dinâmica dos estudantes com o ambiente. Na ECI Pedro Lins, em João Pessoa, a sala está configurada sem modificações com relação a estrutura e organização de cadeiras, pois os mapas que o professor colocou foram retirados durante o período pandêmico e quando aconteceu o retorno presencial as aulas, ocorreram concursos e outros tipos de exames que requeriam a retirada de materiais alusivos a qualquer disciplina. Porém, um exemplo de configuração de mapas encontrados anteriormente na sala está presente na figura 10, a qual foi retirada de uma das aulas do professor durante o início do ano letivo de 2020.

**Figura 10- Exemplo de mapa presente na Sala Temática da ECI Pedro Lins**



Fonte: arquivos da pesquisa (2022)

No geral, em todas as imagens das salas destaca-se que a organização das salas

permanece com o tradicional desenho em que opõe professor e alunos frente a frente. Da mesma forma, o mobiliário não sugere transformações significativas no uso do espaço. Obviamente que conhecer a dinâmica desse espaço pode acarretar a identificação ou não da transformação dos processos metodológicos e do trabalho do professor de Geografia. Assim, considerando a necessidade de adequações já explicitadas anteriormente, em virtude da Pandemia da Covid-19, o próximo item apresenta o uso das salas ambiente e como tem acontecido o trabalho docente nas ECI de Campina Grande, a partir da fala dos profissionais que ali atuam. Acrescido a isso, esse item também traz resultados, fruto da pesquisa de atualização, a partir da fala do professor entrevistado de João Pessoa-PB.

### **O trabalho docente e as salas ambiente de Geografia nas ECI**

O diálogo com os professores e a gestora em 2021 tiveram papel fundamental para entender mais sobre o funcionamento das salas ambiente, pois a realidade de quem vive o modelo é capaz de apontar problemas que precisam ser considerados na criação de políticas educacionais (CARVALHO, et al., 2021, p. 12). Ademais, a impossibilidade de acompanhamento do uso das salas ambiente nas ECI durante o período de pesquisa transformou esse contato como única possibilidade de entendimento sobre como vem sendo a dinâmica de uso e organização desses espaços nas escolas estaduais da Paraíba.

O modelo ECI proposto esbarra em condições materiais específicas de cada escola. Mesmo parecendo haver maior disposição da Secretaria de Educação em atuar na reforma e construção de escolas que são incorporadas ao modelo, a estrutura oferecida ainda não consegue responder ao que está prescrito no modelo. Assim, apenas uma escola de Campina Grande tem número de salas suficiente para que todos os docentes tenham sua sala ambiente exclusiva, segundo informações repassadas pela gestora da 3ª Regional de Educação. Neste sentido, Fernandes (2017) afirma que uma das condições elementares para a adoção da organização do espaço escolar com o uso de sala ambiente é a existência de um número suficiente de salas na escola que comportem atividades pedagógicas de todas as disciplinas. O próprio documento de implantação do modelo ECI já pondera outras possibilidades de organização ao afirmar que:

O ideal é que cada disciplina da Base Nacional Comum Curricular tenha uma sala temática própria. Contudo, nas escolas que não têm salas de aula suficientes, uma estratégia é juntar as disciplinas da mesma área em apenas uma sala, por exemplo: Sala de Língua Espanhola e Língua Inglesa, e/ou dividi-las por área de conhecimento (Humanas/Linguagens etc.) (SEDUC/PB, 2021, p.22).

No entanto, a realidade de cada escola se impõe às normas estabelecidas. As ECI dos professores que entrevistamos adotaram diferentes formas para resolução do mesmo problema. Em uma delas, há apenas uma sala ambiente de Geografia para dois professores. Nesse sentido,

quando houver coincidência de horário de aulas de geografia entre os professores, o professor e os estudantes precisam ser deslocados para a sala ambiente de outra disciplina (comumente, usa-se a de história, a de sociologia ou a de língua portuguesa), segundo o relato do professor entrevistado. Nas escolas em que os outros dois professores entrevistados trabalham, a solução foi compartilhar a sala entre duas disciplinas, conforme indicado na citação acima das normas das ECI. No entanto, esse compartilhamento não ocorre entre disciplinas de uma mesma área. Em uma das escolas pesquisadas, a disciplina de Geografia divide a sala com Química (Ciências da Natureza) e na outra com Educação Física (Linguagens). Na entrevista realizada em 2022, descobriu-se que da mesma forma acontece na ECI Pedro Lins, apesar da escola possuir uma capacidade para mais de 300 alunos e quase todos os professores possuírem suas próprias salas temáticas. Apenas inglês, artes, sociologia e filosofia não possuem salas exclusivas. A solução encontrada pela gestão indicou a necessidade de divisão da sala para essas disciplinas. No caso de geografia, o professor entrevistado conseguiu ter sua própria sala, como já mostrado na figura 09.

Após a definição sobre a distribuição das salas ambientes por disciplinas, os professores são desafiados a organizar esse espaço. No entanto, todos os professores entrevistados no interstício 2020-2021 apontaram insuficiência na formação sobre o tema, pois o único preparo que abordou essa proposta foi um ciclo de encontros instrutivos sobre o tipo de modelo, mas que não apresentou profundidade sobre a organização e uso da sala ambiente. Assim, todos os docentes entrevistados demandaram uma existência de material mais completo sobre as salas ambiente e de uma melhor preparação para o uso dessa inovação trazida pela ECI. Já na pesquisa realizada em 2022, o professor entrevistado relatou que no início de 2020 houve uma formação de uma semana promovida pela regional de ensino sobre o funcionamento do modelo. Nessa ocasião foi conversado ligeiramente sobre a sala temática, segundo o professor, o ponto focal da conversa foi para comunicar que os estudantes deveriam participar do processo de organização da sala, reforçando a ideia de protagonismo estudantil, que é o embasamento do modelo.

Mesmo sem formação adequada, os professores precisaram organizar a sala de geografia de suas escolas. Portanto, a partir de agora aborda-se sobre os materiais disponibilizados e a dinâmica de ambientação do espaço. Todos os professores entrevistados na iniciação científica afirmaram ter gastado recursos financeiros próprios para a organização da sala em que atuariam. Um dos professores, em conjunto com outro colega professor de Geografia da escola, investiu na aplicação de película nas janelas para tornar o ambiente mais confortável termicamente e mais escuro para o uso de projetor multimídia. Da mesma forma,

investiram na contratação de profissional para pintar a sala com elementos da disciplina geografia. Essa atitude dos professores é uma consequência da lógica neoliberal que se propaga fortemente na atualidade, segundo Lima et al (2022) ao analisar um caderno de diretrizes de autoria do ICE para as configurações da ECI, constatam que

[...]apresenta uma visão neoliberal da gestão educacional, tida como eficaz, advogando que somente é possível que esta se efetive com um grande volume de resultados quantificáveis e verificáveis, o que sujeita as pessoas que constituem esses ambientes a constante monitoramento e aferição de desempenho, impondo também, de forma subjetiva, que esses indivíduos possuam flexibilidade extrema para se encaixarem nas demandas desses espaços, quase como um pré-requisito. (LIMA et al, 2022, p. 273)

Ainda na entrevista que ocorreu em 2021 constatou-se que o material disponibilizado pela escola para ornamentação da sala ambiente foi classificado pelos professores como os mais acessíveis, como cartolina, papelão, folhas de E.V.A., dentre outros, fazendo com que todos tivessem que se movimentar, inclusive financeiramente, para inserir outros tipos de materiais. A partir do exposto, nos parece evidente que o modelo de ECI propõe a inovação da sala ambiente, mas não oferece as condições para sua execução. Esta busca individual de cada professor para ambientar sua sala da melhor forma associa-se a princípios naturalizados da doutrina neoliberal. Existe a proposta, mas não existe o recurso. O professor que quiser fazer melhor precisa usar seus recursos pessoais. O que acaba por estimular uma disputa entre o corpo docente para terem a melhor sala ambiente, mas também para que suas produções no espaço físico sejam reconhecidas pela comunidade escolar. O modelo ao sugerir que a sala pode ser ambientada com materiais trazidos pelas pessoas da comunidade acaba por não assumir a responsabilidade de oferecer tais condições.

Após a discussão sobre a montagem das salas ambientes, passamos as reflexões sobre o uso cotidiano desses espaços. Percebeu-se que foi padrão na fala dos três professores entrevistados, em 2021, o senso de responsabilidade desenvolvido no corpo discente a partir da implantação das salas ambiente, uma vez que todos identificaram que os estudantes criaram um sentimento de consciência e seriedade no zelo pelo espaço. Dois deles chegaram a comparar com experiências anteriores em escolas que não tinham salas ambiente implantadas e afirmaram que os alunos riscavam cadeiras, quebraram paredes, rabiscaram a sala e não possuíam essa relação com o espaço da sala de aula. Os docentes completam indicando que os alunos das ECI têm mais carinho e são mais comprometidos com o cuidado da sala. Nesse mesmo sentido, um dos professores afirmou que os próprios alunos se responsabilizam por limpar o espaço após a realização de alguma atividade que gerou sujeira na sala. Conforme apresentado anteriormente, e previsto nos documentos do modelo ECI, o uso da sala ambiente permite o desenvolvimento de comportamentos socioemocionais dos estudantes diferenciados de outras experiências. Um

dos professores entrevistados acredita que o modelo Cidadã Integral ajuda a implantar essa ideia de comprometimento ao abordar o protagonismo estudantil nas salas de aula.

Chama-se atenção que todos os professores associaram o uso da sala ambiente, inicialmente, a esse tipo de transformação de comportamento dos estudantes e não diretamente relacionado a processos metodológicos de ensino e aprendizagem de Geografia, especificamente. Outro padrão encontrado no diálogo com os professores foi o de ordem metodológica através do uso da sala temática e seus recursos como possibilidades didáticas. As citações referem-se a lembranças de uso dos elementos presentes na sala (pinturas, cartazes, mapas) em atividades específicas de determinados conteúdos da geografia escolar

Outro ponto de destaque que os professores citam refere-se ao impacto direto dessa nova organização do espaço através das salas ambientes na ampliação do tempo pedagógico. Pois, quando os alunos que se dirigem às salas, já a encontram preparada para recebê-los com os materiais necessários à disposição para uso. Esse aspecto é encontrado como destaque na análise feita por Petry e Sudbrack que analisaram resultados do uso de salas ambientes em uma escola municipal na cidade de Chapecó-SC e afirmam que:

Com relação aos resultados alcançados pela implantação da proposta, podem-se destacar estas mudanças: redução do tempo de deslocamento e preparação dos materiais a serem utilizados em cada componente curricular – Como estes ficam acondicionados na sala ambientada –, não há mais a necessidade de deslocar materiais e recursos no início de cada aula (PETRY, SUDBRACK, 2014, p. 76)

Além deste, temos o caso da professora Priscila Naves que ao estudar a implantação de uma sala temática de geografia em uma escola municipal em Florianópolis-SC, aponta que

devemos também levar em conta, o quanto a sala ambiente facilita o trabalho do professor. Como citado, é muito conveniente estar em uma sala onde reúne todo o material necessário para as aulas. É conveniente para o professor e aluno, pois poupa o tempo da aula onde debates e trocas de informações importantes poderiam estar acontecendo. (NAVES, 2014, p. 33)

No caso do professor entrevistado em 2022 foi relatado que ao final do ano de 2019, quando a escola em que ele ensina ainda era de ensino regular (ou seja, antes de virar modelo ECI), a gestora informou a existência de uma quantia disponível do orçamento anual e perguntou ao mesmo professor se ele gostaria que houvesse fornecimento de materiais para sua disciplina. Sendo assim, o professor discorre que demandou a confecção de vários mapas (*mundi*, da Paraíba, de João Pessoa, do Nordeste, do Brasil, etc.) para o uso em sua disciplina. Foi dessa forma que o professor conseguiu material para organizar sua sala ambiente. Sendo esse caso entrevistado tanto na pesquisa de complementação quanto na pesquisa anterior em que não houve utilização de recurso próprio.

Para além disso, o professor conta que não gosta da ideia de objetos fixos em um local, pois para ele o interessante na sala é a dinamicidade que ela pode abarcar. Como exemplo, ele conta que escolheu colocar um mapa de Joao Pessoa fixo, pois em uma de suas aulas uma aluna perguntou a ele em que estado ficava um determinado bairro da cidade de Joao Pessoa, foi então que ele percebeu que muitos alunos não têm noção espacial da cidade em que eles mesmos vivem. Isso serviu de exemplo para que o professor entendesse que a disposição de materiais didáticos colocados na sala precisar existir a partir da necessidade atual. Ou seja, se tal conteúdo for o foco do bimestre, o mapa colocado na sala em posição de destaque vai ser aquele que mais conversa com o referido assunto.

Essa discussão abre portas para tratar de um ponto levantado pelo professor na entrevista, que é o estudo dos conteúdos curriculares de geografia torna-se facilitado quando há algo na sala que lembre o professor sobre determinado conteúdo. Para melhor entendimento, cita-se o exemplo que ocorre em uma das escolas de Campina Grande, pois há uma maior probabilidade de que o professor se lembre (ou até mesmo priorize) de trabalhar o assunto “localização espacial” se na sua sala dispõe de uma rosa dos ventos pintada no teto. A discussão firma-se no sentido de que existe priorização de conteúdos se a própria sala (enquanto ambiente físico, decorado, organizado e modificado) servir de utilitário e lembrete para o professor de tratar certas temáticas.

Nesse sentido, não resta dúvidas sobre o potencial didático do uso da sala ambiente, como nos exemplos trazidos pelos entrevistados. No entanto, Naves (2014) vai destacar que o professor também precisa saber fazer um bom uso do espaço. Uma sala ambiente não funciona sozinha, ela pode oferecer uma série de ferramentas, mas é preciso ter disposição para usá-las. Não se pode esperar milagres contando com o fato de que a sala por si só, irá ser o suficiente para o aprendizado dos estudantes.

## **CONCLUSÃO**

A possibilidade de uso da sala ambiente tem grande potencial como elemento de organização do espaço-tempo escolar. Nesta pesquisa foram identificados ganhos no desenvolvimento de comportamentos socioemocionais dos estudantes, na qualidade do tempo pedagógico e nas possibilidades metodológicas pela presença desse espaço formatado especialmente para uma disciplina escolar, neste caso: a geografia.

A sala ambiente, desta forma, não pode ser associada apenas como novidade trazida através da implantação do modelo denominado Escola Cidadã Integral. Como apresentado, experiências de outros lugares e de outros tempos já apontavam para o potencial de uso de um

espaço com essas características no processo de ensinar e aprender.

Assim, ao mesmo tempo em que destacamos positivamente a presença da proposta da sala ambiente no modelo ECI, é preciso se manifestar contrariamente à forma na qual a formatação da sala ambiente vem sendo praticada. Práticas evidenciadas na pesquisa como presentes no modelo, tais como: ausência de formação, estímulo a disputas por reconhecimento, indisponibilidade de recursos e cobrança aos docentes pela existência, devem ser rapidamente readequadas.

Nesse sentido, essa pesquisa contribui também para o curso de Licenciatura em Geografia da UFCG passar a propor atividades para licenciandos e docentes em atuação de formação sobre organização e uso de salas ambientes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nadir F. de. **Salas ambiente como estratégia de ensino e aprendizagem**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo-USP, 2017.

ASSIS, Lenilton Francisco de; LIRA, Rita de Cassia Santos; MONTEIRO, Maria Carolina Gomes. BNC-formação: o realinhamento às políticas neoliberais de influência norte-americana na formação de professores no Brasil. *In*: ASSIS, Lenilton Francisco de; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; MORAIS, Nathália Rocha (org.). **Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. 336 p. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reforma-curricular/livro-formacao-ebook-5>. Acesso em: 28/11/2022.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm).

CARVALHO, L. E. P.; RODRIGUES, R. B. F. **Gerencialismo Privado na Educação Pública: O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) na Paraíba**. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG, 2019, Campinas, SP. Anais do 14o Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG, 2019. p. 4261-4274.

CARVALHO, L. E. P.; SANTOS, V. B. D.; MONTEIRO, M.C.H. **Geografia da escola de tempo integral: a expansão pelo estado da Paraíba.** História da Geografia Escolar: fontes, professores, práticas e instituições - volume 2. Editora CRV, 2021.

CONNELL, Raewyn. Bons professores em um terreno perigoso: rumo a uma nova visão da qualidade e do profissionalismo. **Revista de Educação e Pesquisa.** São Paulo: Editora da USP, v. 36. n. especial, 2010.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo pedagógico:** Metodologias de êxito da parte diversificada do currículo, componentes curriculares ensino médio. 2. ed. Recife, 2016.

FREITAS, L. C. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola.** Campinas: Educ, 2014.

GABAGLIA, Raja. **Práticas de Geographia.** Livraria Francisco Alves. 192-.

GIROTTI, E. D. **Dos PCNs à BNCC:** o ensino de geografia sob o domínio neoliberal. Geo UERJ, Rio de Janeiro, 2016.

HENRY, R. **Ginásio Pernambucano:** os desafios para transformar um projeto piloto de sucesso em política educacional. Recife: Editora universitária – UFPE, 2012.

LIMA, Maria Beatriz Figueiredo de; MONTEIRO, Maria Carolina Gomes; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. A Relação entre professore(a)s e aluno(a)s das Escolas Cidadãs de Ensino Médio da Paraíba e a interface com a disciplina escolar Geografia. *In:* ASSIS, Lenilton Francisco de; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; MORAIS, Nathália Rocha (org.). **Formação de professores de geografia na Paraíba:** avanços e resistências na reforma curricular. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. 336 p. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reforma-curricular/livro-formacao-ebook-5>. Acesso em: 02/12/2022.

NAVES, Priscila Andréia. **Sala Ambiente para o ensino em Geografia:** um estudo de caso. TCC (graduação em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 59. 2014.

PARAÍBA. Decreto- Lei nº 11.100 de 06 de abril de 2018. **Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime**

**de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado da Paraíba, Poder Executivo, Paraíba, PB, 12 abril 2018. p, 01-03.

PARAÍBA, Governo da Paraíba. **Governo divulga a lista das 73 Escolas da Rede Estadual que serão Cidadãos Integrais em 2021.** João Pessoa- PB, Governo do Estado da Paraíba. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/governo-divulga-a-lista-das-73-escolas-da-rede-estadual-que-serao-cidadas-integrais-em-2021>. Acesso em: 08/12/2022.

PARAÍBA. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**, 2018. Disponível: <https://sites.google.com/see.pb.gov.br/probnccpb/proposta-curricular-ei-e-ef>. Acesso em: 12/12/22.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Sala ambiente: invocando, convocando, provocando a aprendizagem. **Revista Ciência Ensino.** Campinas, v. 3, p. 20-21, 1997.

PETRY, Oto João; SUDBRACK, Edite Maria. Práticas Inovadoras No Campo Da Gestão Em Escola De Educação Básica: Currículo E Implantação Das Salas Ambientes. **Revista de Ciências Humanas – Educação - Frederico Westphalen.** v. 15, n. 25, dez.2014.

REGO, N. **Geografia e Conjuntura Brasileira: Neoliberalismo e Educação Pública.** Porto Alegre: Consequência, 2017. Cap, 06. p, 137- 168.

SEDUC/PB; Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Diretrizes Operacionais 2021:** Escolas Cidadãos Integrais, Escolas Cidadãos Integrais Técnicas & Escolas Cidadãos Integrais Socioeducativas da Paraíba. João Pessoa-PB, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2021.